

Notícias de Guimarães

Estado da República
Cidade Martins Sarm
Ano 15.º N.º 759
GUIMARÃES, 18 de Agosto de 1946
Red. e Adm., R. da Rainha, 60-A. Tel. 4313
Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietario — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Manuscritos COCKTAIL Impressões dum voo sobre a Capital

que se perdem!

O Padre Gaspar Roriz, da nossa comovia saudade, deixou alguns manuscritos reveladores do seu talento, como poeta, dramaturgo e jornalista. Sua irmã, tomando esse espólio precioso, fez entrega do mesmo à Associação dos Empregados do Comércio de Guimarães, de cuja instituição era o inolvidável Vimaranesa sócio honorário.

Todos os anos os caixeiros de Guimarães, depois do seu valioso contributo no programa das *Qualterianas*, vão junto da campa do seu saudoso amigo Padre Gaspar Roriz em romagem piedosa. Não sei se, dentre eles, algum orador exalta a memória do grande morto.

Se as palavras dos vivos penetram para lá da *treva eterna*, certamente que essas expressões não condizirão com os factos, enquanto não cumprirmos os caixeiros a obrigação contraída — publicando, por selecção, aqueles manuscritos deixados pelo reverendo sacerdote.

Em 1923, a direcção da *Sociedade Martins Sarm* aprovou a seguinte proposta, apresentada pelo Dr. Eduardo de Almeida:

«Pedia aos meus queridos colegas para que se assentasse em que a Direcção envidaria esforços para conseguir da família dos ilustres professores (cónegos Sanches e Moreira) a cedência a esta Sociedade dos originais manuscritos que tenham deixado das suas lições, sermões, ou quaisquer outros escritos de interesse, pedindo-se com todo o empenho ao Ex.º Cónego Vasconcelos se encarregasse desta missão.»

Decorreram vinte e três anos sobre a aprovação desta proposta e, até hoje, não foi recebido pela S. M. S. qualquer manuscrito referente aos aludidos professores liceais que a terra já consumiu, e, vagamente, a memória dos homens recorda.

Perdão! Todos os anos, depois de corrido o pano das folganças escolásticas do S. Nicolau, vão os estudantes à campa de alguns dos seus professores — o que significa testemunho de saudade pelos mesmos.

Quererão os jovens académicos tentar a obra póstuma desses professores, corrigindo o olvido daqueles que, até hoje, ainda não cumpriram a proposta da *Sociedade Martins Sarm*?

Estes factos, que pertencem à nossa geração, trazem-me à mente outros de índole semelhante.

Fr. André Afonso Peixoto é um dos monografistas de Guimarães, cuja obra se não viu em nossos dias.

Já demandei o *Arquivo Distrital do Porto* na pesquisa da obra deste escritor vimaranense, mas sem êxito.

Fala o Corregedor Cresbek, nos primórdios do séc. XVIII, de um «livro de mão» que escreveu o Dr. Simão Vaz Barbosa, cónego da Colegiada, sob o título — «*Discursos compendiosos de várias antiguidades*». Tal livro manuscrito não se lhe sabe o destino que teve.

Em um dia das *Qualterianas*, um filho de Guimarães que, como eu, foi *romeiro na própria terra natal*, dizia-me posuir um manuscrito do escritor vimaranense António de Vilas-Boas Sampaio. Cópia ou original, não o saberia distinguir. O certo é que, este como outros manuscritos, por vezes têm um fim estranho, quando tão úteis podiam ser às letras e história da nossa terra.

Um venerando sacerdote que era consulete habitual da *Torre do Tombo*, um dia escreveu-me, contristadamente, dando-me notícia de ter na obscuridade de uma gaveta alguns originais, que representavam para ele o trabalho de muitas horas de investigação, e para ali jazeriam sem publicidade, quem sabe se destinados à traça ou à lixeira do papel velho!

Morria este escritor — que muito queria à nossa terra — poucas semanas depois do seu desabafo.

Vi passar, um dia, à minha porta, uma carroça contendo vários manuscritos da casa brazonada do Arco. Nesse solar fidalgo da nossa terra viveram e conviveram figuras excelsas como *Roquemont*, o pintor suíço, e nela tiveram aposentadoria D. Miguel I, com íntimas relações políticas e pessoais, à altura de merecerem uma referência especiosa de Camilo, no seu livro *Maria da Fonte*...

A carroça que vi passar, há quatro dezenas de anos, carregada com tantos manuscritos da casa do Arco, tomou o rumo dos papéis velhos que se vendem a peso, como coisa de pouca valia, para embulho das especiarias mercadejadas nas tendas e mestraisais.

Quantos elementos de estudo não são destruídos nesses manuscritos que se perdem — por desleixo, por ignorância, por estupidez!

Porto.

A. L. de Carvalho.

MUSEU DE ALBERTO SAMPAIO

Têm sido poucos, em contraste com outros entusiasmos vimaranenses, os



Jaime da Cunha Guimarães

benemeritos do Museu de Alberto Sampaio, instituição que o Estado Novo criou em Guimarães, e que, honrando a Nação, honra superiormente esta cidade, inclusivamente por ter sido fundada, organizada e intensamente desenvolvida por um

Lisboa

Tenho lá ido várias vezes, ultimamente.

Não se lembram, é claro, de um dos meus filhos que aí foi comigo quando eu disse umas descoloridas palavras, sobre *Moda*.

Pois esse meu rapaz casou agora, em Lisboa.

— Que disse, minha senhora? Que ele seja feliz? Obrigada. E' esse o meu maior desejo: que o recém-casal seja completamente feliz.

Versos

DESFOLHO A VIDA

Desfolho a vida como um louco que desfolhasse um malmquequer... «Amas-me muito?... Nem um pouco sequer?»

E ela não vê, não ouve nada: tinha razão Felix d'Arvers! Há um anjo cego e surdo em cada mulher.

Mas si eu, em vez de entristecer-me, nada falar, nada fazer, qualquer mulher há-de entender-me qualquer...

GUILHERME DE ALMEIDA (brasileiro).

O Dinheiro

Já reparou que cada vez chega menos?

Mesmo com aumentos, mesmo com certas pechinchas que a gente às vezes descobre, mesmo com todos os protestos de nada gastar superfluamente.

— Mas ainda esta manhã troquei uma nota! Como é que se sumiu?

E, no entanto, há pessoas que parece possuírem a mítica cornucópia da abundância. Como será aquilo?

— Então, a gente de que precisa?

— De ganhar mais?

— Não.

— Não? Ora essa, não percebebo.

— A gente não necessita de ganhar mais — o que é preciso é que outros ganhem menos.

Com milhões de mortos

E' este o titulo de um livro recentemente publicado em França em que o autor, o Sr. Bouthoul demonstra que as guerras não nascem da animadversão de povos ou dos seus dirigentes, mas que a sua eclosão é devida apenas a uma determinante natural assim como a erupção vulcânica ou a submersão duma ilha.

Esta determinação dá-se quando o planeta reconhece que tem gente a mais. Antigamente eram as epidemias que faziam esta poda zoológica, hoje são principalmente as ideologias que acodem à inflação demográfica, provocando a destruição do excedente.

Embora a razão apresentada pelo Sr. Bouthoul nos não convença, há que agradecer-lhe, pelo menos, um invento que fez, o de uma inédita palavra: a *polemologia* — índice da nova doutrina que neste seu livro apresenta.

Como o espaço vital, na Europa, cada vez vai sendo menor, é certo, então, que haverá mais guerras. No entanto, uma grande consolação resta aos futuros soldados que nelas morrerão: a consciência de que o farão na qualidade de «elementos activos de uma necessária poda zoológica».

Como consolação, não será já alguma coisa?...

Pobres mães!...

Aurora Jardim.

Albano de Sousa Guise

De avião, seguiu na sexta-feira de Lisboa para o Rio de Janeiro, onde deve ter chegado ontem, o nosso querido Conterrâneo e Amigo, Sr. Albano de Sousa Guise. Fazemos sinceros votos porque tenha feito uma óptima viagem e endereçamos-lhe os nossos melhores cumprimentos.

Guimarães comemorou condignamente a BATALHA DE ALJUBARROTA

Revestiu este ano invulgar solenidade a patriótica comemoração da *Batalha de Aljubarrota* levada a efeito por iniciativa da Câmara Municipal para evocar uma das mais belas páginas da nossa História Pátria.

Numerosas individualidades em destaque de todo o Distrito abrilhantaram com a sua presença aquela celebração que foi mais uma notável afirmação do nosso brio, dos nossos sentimentos, do nosso dever cívico.

Nos lugares que lhes estavam destinados vieram-se numerosas figuras de relevo no Distrito envargando casacas e fardas, ostentando condecorações. Junto do altar em que se celebrou a Missa campal estava largamente representado o Clero.

O Largo da Oliveira, onde, junto ao templo de Santa Maria da Oliveira de Guimarães, se ergue o Padrão de Nossa Senhora das Vitórias, apresentava um aspecto festivo, vendo-se ali largamente representadas as nossas corporações civis e religiosas.

Cidade que se orgulha de ter sido, no dizer feliz de um eminente Português, o *dia um de Portugal*, Guimarães, meditando de novo nos feitos heróicos de imortais Guerreiros, viveu em 14 de Agosto o feito imorredouro dos Portugueses de 1385 nos campos de Aljubarrota, prestando homenagem a Soldados valorosos e ao Herói e Santo Nuno Álvares Pereira.



Um aspecto da assistência à comemoração de Aljubarrota, vendo-se as Autoridades e, ao lado, o Venerando Prelado da Diocese

Ao lado do Evangelho tomou lugar junto do Padrão, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior, tendo como assistentes os Rev. João da Cruz Magro, Arcipreste e José Carlos Simões de Almeida. Seguidamente e em lugares reservados vieram-se as seguintes entidades: Dr. Henrique Cabral, Governador Civil do Distrito, Dr. José Joaquim de Oliveira, Presidente da Comissão Distrital da U. N.; D. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães e Vereadores Srs.: Comendador Alberto Pimenta Machado, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, João M. Rodrigues Martins da Costa (Al-

Num *après-midi* soalheiro, fulvo, com laivos de oiro, violeta e opala no horizonte e ameaças sufocantes de calor que entonteciam e punham no cérebro luciações fantásticas, voamos num formoso, esbelto e prateado *Dakota* da C. T. A. sobre os arredores de Lisboa e sobre a cidade das muitas e desvaídas gentes, a capital cosmopolita e universal do ocidente da Europa desde D. Afonso III, que lhe deu foros de *civitas princeps*. Cores esfumadas barram as linhas dos montes. Deseu-se pouco a pouco o xadrez da Natureza. São os retalhos cinzentos e loiros dos triguais onde a messe já não domina. São as arrecadas verdes das oliveiras. São os seios das colinas e toda a tapeçaria confusa, babélica, presépiante da urbe estendida como um dorso anquilosado de dromedário que dormisse sortilegiamente ao Sol, vibratil manta de retalhos!

A imaginação da Natureza criou a sua própria pintura, lembrando cores de Matisse, linhas sinuosas de Picasso e nas mutações bruscas sente-se como uma cidade é humana, sensível, enternecente, estendida em posturas de estio, desnudando-se, admirando-se a si própria num espelho de instantes.

Toda a paisagem que circunda Lisboa arruma as suas policromas linhas, desenha-se em conjuntos maravilhosos, em arranjos de missanga. Fundos de riachos, refulgências de tanques, palácios ajardinados, avenidas, praças, ruas, silhuetas de templos e o presépio da Mouraria e de Alfama, onde a Sé é a senhora feudal, a Nossa Senhora da pedra românica, acastelada, lembrando aos olhos que a visitam de bem alto como é formosa e como fala no seu extático monólogo — tudo espelha embriagadoramente!

Despenteiam-se em verde os jardins cidadãos. O Tejo desdobra-se como uma cobra serpenteando em corações de espelho antigo e de prata velha. Para a foz a luz desmaia em cores fantásticas e irreais de trovoadas vizinhas. A temperatura escaalda. Sobre toda a cidade e arredores o Sol coado por nuvens opalescentes, compactas e prenhes, oscula a medo a paisagem sequiosa e ardente. A nosos olhos quedam as maravilhas das árvores, o desenho dos montes, o extase dos lagos e todo o presépio do aglomerado casario que se agasalha e acarinha nos bairros antigos da Sé e de Alfama e se espria e deleita nas ruas extensas e recentes e nas praças, que do alto têm harmonia e desenho circular sugerindo curvas perfeitas e nitidas.

O Terreiro do Paço, átrio prombalino do Tejo, desnuda-se e são triângulos de falutas, velas calmas e coloridas de botes ribeirinhos, a cabeleira confusa da Ribeira e do Cais da Arêia, a simetria linear da Baixa e todo o tapete debuxado e virgem da Serra de Monsanto, com extáticos molinhos perfilados. Todos os aspectos se confundem e baralham como num caleidoscópio diabólico e entresonhado, mas, apesar de tudo, vivo.

A luz desvaia, é como um cáustico. Mas os olhos copiam, são fixadores de instantes e tudo decoram e tudo analisam em pormenores infantis. A ave metálica desenha a própria sombra sobre as estradas morenas ou alcatroadas, sobre as vilas, as aldeias, as quintas senhoriais ou saloias, a orla cinzenta do Tejo marasmado!

Tarde de Julho, dia último dum mês de canícula. A paisagem dorme. Por vezes nesse meio dia de ametista não se vê viva alma e só a silhueta minúscula das casas e dos automóveis nos dá a ideia de que estão parados e se não movem. Agora sobrevooamos navios século-vinticos, botes, faluas, outra vez a cidade confusa, enorme, macrocéfala e plena de protuberâncias e de sulcos imprevisíveis de casario acotovelado nos vales que separam as sete colinas lendárias, casario cor de adobe ou de oca em tons de um alvadio, dum cinzento feio e destoante, dum «gris» quase uniforme.

Maravilha das maravilhas voar sobre a última cidade do ocidente, à luz dum meio dia apolíneo, vê-la a nosos pés estendida, nua, bacante transfigurada que sorri de bem longe, enarmorada de todas as luzes e violada por todos os olhares e cobiceas, lantejoulada de joias faiscantes, as fachadas dos prédios, e de inconfessáveis enleios. Os sentidos dominam-se a si próprios ao ve-la de tão perto e de tão longe!

Cidade de refulgências instantâneas, de colorido mediterrânico, de imagens berberes, de pedras góticas e românicas, a renda cinzenta e manuelina dos Jerónimos lembra as oitavas de Camões. De bem alto evocando a marezia de Cesário, as descrições tumultuantes de Fialho e Aquilino, sobre a sempre perene Rainha do Ocidente, aqui onde a terra acaba e o mar começa, eu te saúdo do ar, no prateado e esbelto voo do *Dakota*, enamorado das tuas cores, das tuas tintas, das tuas voluptuosas imagens levantinas!

Correia da Costa.

MALICE - NOSEL - VION - CARÚ São perfumes de grande classe. Há venda na Casa Larangeiro.

dão, Aprigio da Cunha Guimarães e Manuel Faria; Dr. Francisco Owen, Presidente da Câmara Municipal de Braga; Alvaro Fohladela Marques, Presidente da Câmara Municipal de V. N. de Famalicão; Dr. Henrique Veiga de Macedo, Delegado do I. N.º de T.; Tenente Manuel Peres e Ernesto Moreira dos Santos, Coman-

Manuel Bernardes

Algumas palavras apenas sobre o Padre Manuel Bernardes que morreu a 17 de Agosto de 1710.

Estas francas palavras não representam nada de novo capaz de espantar a curiosidade do leitor nem tampouco têm o condão de abrilhantar a glória imortal do magnífico escritor português, que, na escola de seiscentos, escreveu a «Nova Floresta», tão magistralmente, tão incomparavelmente que nem nos nossos dias há qualquer livro com que se possa cotear. Servirão talvez para recordar ao leitor que a nossa Literatura não tem somente esses romances balofos de ideias e intuições, quando não prejudiciais, de idioma, que escaracaram as livrarias. Na nossa Literatura, a parte de outros escritores de incontestável brilho, existe Manuel Bernardes. Existindo Manuel Bernardes, existe a «Nova Floresta», existem os «Sermões e práticas», existem os «Últimos fins do homem», existe a «Luz e Calor» e outros volumes, no total de dezasseis, escritos nas solenidades da cela da congregação do Oratório, mas que têm mais alma, que aquecem mais, que exprimem melhor os horizontes da vida do que todos esses livros, escritos à luz diáfana do dia e que relatam ou tentam relatar as paixões do homem, no que ele tem de mesquinho, de miserável e de torpe.

Leia-se Manuel Bernardes. Ver-se-á até onde vão os seus conceitos. Espregando bem as suas palavras, sai sempre suco e suco delicioso. Não se pode dizer que ele ignora a vida. Tudo o que perdura na consciência humana existe na obra de Bernardes. O que ele diz sobre a vontade, sobre a vaidade, sobre a amizade, sobre o ciúme, sobre a mulher, sobre o casa-

mento, sobre a ambição, sobre a còlera, sobre a hipocrisia, sobre a honra, sobre a simulação, sobre a gratidão, sobre a calúnia, sobre a usura, sobre a soberba, sobre a paciência, sobre o mundanismo, sobre a justiça e injustiça, sobre o pai e filhos, sobre os poderosos e os fracos, sobre tudo aquilo que revela no homem o composto de alma e corpo e que todos os dias se manifesta — é tão palpante de realidade que ainda hoje é assim. Eis como um escritor é profundamente humano: quando os seus conceitos vencem os séculos e ficam para sempre como flores imarcescíveis. E Bernardes é tão verdadeiro em exegese humana na época de mil e seiscentos, como o é em mil e novecentos, porque o homem muda aparentemente, mas não muda essencialmente.

Por outro lado, fica provado com Manuel Bernardes que se no escrever bem ser um génio na literatura sem beliscar o mimoso e efflujo a moral. Com effeito, o egrégio oratório escrevia sempre com fins doutrinários e ainda falando das criaturas, estava absorto no Criador, como disse Castilho. Apesar disso, as suas obras são um verdadeiro primor da arte de escrever. Se a «Nova Floresta» tivesse sido concluída e ampliada pela sua doura e gloriosa pena, seria a obra por excelência, a obra mais retumbante da nossa Literatura e, certamente, da literatura mundial, pois que da nossa, no género, já o é. Leia-se Bernardes. Os seus livros não só morigerarão como servirão de escova para nos despojar dos estrangeirismos perniciosos e da linguagem frívola e até, por vezes, gramaticalmente doentia, de tanto livro que hoje se escreve.

Ferreira Torres.

TEVE MUITO ESPLENDOR A Festa da Padroeira

Atingiram desusado brilhantismo as solenidades em honra de Nossa Senhora da Oliveira, Padroeira da Cidade, que se realizaram nos passados dias 14 e 15, por iniciativa da Mesa Administrativa da respectiva Irmandade a que dignamente preside o nosso bom amigo Sr. Joaquim de Sousa Pinto.

Todos os actos religiosos decorreram com muita imponência litúrgica e foram abrilhantados por um grupo coral do Seminário Conciliar sob a regência do Maestro Rev. Alberto Braz, com acompanhamento a grande orquestra, composta por diversos elementos desta cidade, do Porto e Braga.

O templo de N. S.ª da Oliveira ostentava luxuosa decoração.

No dia 14, à noite, efectuou-se a anunciada Procissão de Velas em que foi conduzida desde o templo dos Santos Passos até ao da Oliveira, acompanhada por inúmeros fiéis, a linda imagem de N. S.ª da Conceição, Padroeira dos Portugueses. A cidade associou-se a este preito de homenagem e assim viam-se embandeiradas e iluminadas as sacadas de muitos prédios. A chegada da Procissão à Colgiada do Rev. Joaquim de Almeida Ferreira da Silva proferiu uma brilhante alocução.

Na quinta-feira, houve missa solene, às 11 horas, e à tarde, sob a presidência de Monsenhor Peixoto, Vigário Geral da Arquidiocese fez-se a Consagração da Cidade a Nossa Senhora, pregando, com muita eloquência, o Rev. António de Castro Mendes, que teve a escuta no auditório numeroso e selecto que enchia literalmente o vasto templo. Seguidamente foi cantado o selene Te Deum e dada a bênção do SS.º Sacramento.

Às 18 30 horas saiu a majestosa Procissão da Padroeira, um cortejo imponente, muito bem organizado e extenso, em que tomaram parte diversas Irmandades e Confrarias, assim como um numeroso figurado, luxuosamente posto.

A Procissão, uma das mais bem organizadas que temos visto em Guimarães, foi precedida pelas ruas da cidade por muita gente que formava extensas alas. Em seus andores incorporaram-se as Imagens de Nossa Senhora da Conceição e de Nossa Senhora da Oliveira, ostentando esta o seu rico manto e as suas preciosas jóias.

Sob o pátio, o Rev. Vigário Geral conduzia a Sagrada Reliquia do Santo Lenho, seguindo atrás o Juiz da Irmandade Sr. Joaquim de Sousa Pinto assim como um representante da Câmara Municipal, os Comandantes da G. N. R., P. S. P., L. P. e Bombeiros Voluntários e outras entidades.

Fechavam o grandioso préstito a Banda dos B. Voluntários e os Escutas.

A Mesa da Irmandade de N. S.ª da Oliveira está de parabéns pela grandiosidade que soube imprimir à festa da Padroeira que já se não fazia há bastantes anos mas que deve manter-se d'oravante.

Todos os actos religiosos, de grande esplendor, foram retransmitidos através de poderosos altos falantes.

Museu de Alberto Sampaio

(Conclusão) grama de uma pessoa de inteligência e cultura superiores, para a qual as obras de arqueologia artística não têm segredos na sua projecção actual. São devidos, pois os maiores agradecimentos desta cidade e concelho ao Sr. Jaime da Cunha Guimarães, porquanto a nobre peça de arte fica fazendo parte do nosso património artístico, como pelo Sr. director conservador do Museu de Alberto Sampaio foi comunicado à Câmara Municipal de Guimarães.

A peça já se encontra em exposição, e pode ser admirada gratuitamente às quintas e domingos.

Ainda a trasladação de S. Torcato

Da Mesa da Irmandade de S. Torcato recebemos um atencioso officio de agradecimento pelos serviços prestados a quando da Romaria Grande e da trasladação do Milagroso Santo. Bastante nos sensibilizou a atenção da Mesa pelo que a registamos com muito prazer.

A Sapataria Vimaranesa

tem para V. Ex.ªs, minhas Senhoras, os mais belos e elegantes modelos e o mais fino e variado sortido. Aconselhada está, portanto, uma visita à «Vimaranesa», na Rua da Rainha, 82 — Guimarães.

HOMENAGEM JUSTA



Grupo da assistência ao almoço oferecido, na Penha, ao Sr. Albano de Sousa Guise

Como noticiámos, no nosso penúltimo número, realizou-se no dia 1.º no Hotel da Penha, uma festa que a todos deixou as melhores recordações, pois decorreu num ambiente de maior intimidade e de mais comunicativa alegria.

Tratava-se de homenagear o respeitável vimaranense Sr. Albano de Sousa Guise, a quem a Penha e toda a cidade de Guimarães muito devem. Por isso mesmo, no decorrer do primoroso almoço se fizeram elogiosas e

brim merecidas referências ao Sr. Albano de Sousa Guise e todos brindaram pelas prosperidades de sua família, dos presentes — seus irmãos, seus sobrinhos — e dos ausentes — seu venerando Pai, sua estremosa Esposa, seus queridos filhos.

Interpretando o sentir de todos os presentes, após o almoço, o Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, promotor daquela interessantíssima festa de confraternização, telegrafou para o Rio de Janeiro, dando conhe-

cimento à Ex.ª Sr.ª D. Adelina de Sousa Guise de todas as saudações que se haviam produzido, o que de verdade sensibilizou aquela distinta Senhora, conforme telegrama que o Sr. Comendador Pimenta Machado recebeu dias depois.

Do almoço já nos ocupámos no nosso penúltimo número e por isso nos limitamos a dar, hoje, um aspecto fotográfico dos convivas após o repasto e junto do interessantíssimo monumento aos Aviadores.

CONTRASTES!... Aljubarrota

Contra os tais...

Foram anunciadas novas disposições oficiais de repressão ao «Mercado Negro», tendentes a punir com mais severidade os agentes dessa criminosa especulação. Pelo que temos e apreciamos, ficamos com a impressão de que as providências recentemente tomadas devem ser prejudicadas pela sua brandura. Está provado — e isto em vários países do mundo — que a infiltração do «Mercado Negro» só poderá ser extinta mediante a infalibilidade das providências que nesse sentido sejam tomadas. De resto, se assim não for, esse flagelo continuará e o *escalão barométrico*, que regista o litro de azeite a 30\$00; o quilo do arroz a 22\$00; o quilo do açúcar a 20\$00; o quilo do bacalhau a 30\$00 e daí para cima, etc., etc., também não acusará *descida de temperatura!*...

No entanto, aguardemos os resultados e oxalá que os mesmos correspondam às intenções de quem procura atender os clamores da opinião pública, sem obrigar os criminosos a sentirem as tremuras da morte, como já acontece aos de outras Nações. Bom, será, pois que a possível benevolência produza os possíveis efeitos.

Mendicidade

Muitos pobres, que não são deste concelho, continuam a mendigar na cidade, verificando-se, por isso, a necessidade de serem tomadas rápidas e eficazes providências no sentido de ser reprimido esse espectáculo, que não só envergonha esta terra, como também compromete a qualidade e quantidade da Assistência que Guimarães presta aos seus pobres, exemplo que deverá ser seguido por aquelas terras de onde provêm os estranhos. Não devem, portanto, os outros concelhos fazer o mesmo que se faz em Guimarães, no dever da Assistência?

Evidentemente que devem e é nessa ordem de ideias que as respectivas Autoridades deverão proceder, afim de acabar, de uma vez para sempre, com a invasão de pobres de fora do concelho. Embora essa medida por um lado possa contrariar os sentimentos do coração, o certo é que por outro lado é o mesmo coração a colocar os nossos pobres em primeiro lugar. Por conseguinte,

te, a solução só poderá ser esta: Cada concelho cumprir o dever de prestar assistência aos seus pobrezinhos.

A escala da vida

Infelizmente, a vida continua um pavor para aquelas pessoas que estão muito longe de ter os recursos suficientes para fazerem face ao estuendo agravamento da *escala normal*. A miséria está a penetrar em muitos lares onde, em tempos normais, havia o suficiente e essa penetração continuará em maiores proporções, se as condições de vida não melhorarem tão depressa quanto possível. Só pode viver sem privações quem tem muito dinheiro, porque, fora disso, não há quem possa levar a cruz ao Calvário! Dizer-se o contrário, seria faltar à verdade ou pretender iludir a própria realidade dos factos. Oxalá, pois, não demorem melhores dias.

Açambarcamento

Informamos de que já principiou o açambarcamento das batatas e das cebolas. Não perdemos tempo com comentários, mas, no entanto, chamamos a atenção de quem de direito para esse facto! O resto não pertence ao nosso domínio!...

RECOMEÇARAM

as importantes obras do restauro nos

Paços dos Duques de Bragança, Igreja gótica de S. Domingos e românica de Serzedelo

Recomeçaram as obras de restauro dos Paços dos Duques de Bragança, que devem concluir os trabalhos de pedraria, ainda este ano, prosseguindo as ornamentações dos vitrais e outros trabalhos.

Recomeçaram também as obras de restauro na igreja gótica de S. Domingos e na românica de Serzedelo.

Estas obras, periodicamente interrompidas, vem valorizar em muito os citados monumentos, obras primas da arquitectura clássica.

Na Casa Larangeiro encontra V. Ex.ª, minha senhora, grande sortido em produtos de beleza.

Quinhentos sessenta e um anos são volvidos, depois que o Exército Português, nos campos de Aljubarrota, se defrontou com o Exército Castelhano, afim de, ambos, jogarem a carta final, acerca da independência do nosso jovem país, que tanto sacrifício havia custado aos seus cinco primeiros monarcas, para o construírem e firmarem, e não menor esforço havia sido pedido aos quatro seguintes para o robustecerem e imporem.

Embora em luta desigual — pois os nossos, no dizer dos cronistas coevos, eram seis mil, quando muito, ao passo que os castelhanos para cima de trinta e seis mil — o Exército Português saiu triunfante da rude peleja, sem igual na nossa história.

E porque? E' Chagas Franco quem o diz: «Porque com ele, estava o condestável D. Nuno Alvares Pereira, estava a Ala dos Namorados com o seu pendão verde, estava no coração de todos a Ideia da Pátria, a defesa da terra natal, da Nacionalidade dos lares portugueses...»

Finda a batalha que, na opinião de Manuel Pinheiro Chagas, «constituiu para Castela um dia de luto e para Portugal um verdadeiro poema», o monarca espanhol, à rédea solta, fugiu para Santarém, e à tarde, o seu estandarte foi atirado, como tapete, aos pés do nosso D. João I, que jamais abandonara as hostes lusas, encorajando as, assim, com a sua real presença...

Bem avivado andou, por isso, o Governo Português em mandar comemorar, hoje, tão importante festa do nosso Exército, não só em Lisboa como em todo o país. O dia 14 de Agosto de 1385 jamais pode ser esquecido de todos os portugueses. Lembra-lo, com ardente fé nacionalista, aqueles que nos hão-de succeder, na posse do torrão nativo, é um dever, o maior dos deveres, principalmente em holocausto dos Mortos, «esses Mortos cada vez mais vivos», na expressão de Raúl Brandão, no seu livro *Os Pescadores*, e ainda, em atenção ao que nos deixou escrito a saudosa D. Ana de Castro Osório, quando recomenjava aos novos: «Só morrem os povos que não têm a consciência do seu passado e a crença absoluta no seu futuro!»

Ben sabemos que o Mosteiro da Batalha, com as suas ogivas triunfais, é padrão imorreduro do heróico feito de armas, que hoje se soleniza e que resultou da promessa feita à Virgem, por aquele Rei, no caso de sair vencedor, em Aljubarrota.

De que serviria, no entanto, a magnífica fábrica que brotou do génio artístico de Afonso Domingues, se as gerações, umas após outras, não fossem mantendo, sempre acesa, essa chama ardente e rutilante que dá pelo nome de Amor da Pátria? Perante o grandioso momento da invocação de Nossa Senhora da Vitória, perante os túmulos sacrossantos do Mestre de Avis e do Condestável, perante as campas rasas dos Soldados Desconhecidos, dessa época, ajoelhemos, pois, neste dia, velhos e novos, e, em prece, a todos eles peçamos que nos ensinem a amar Portugal como eles, como tam grandemente o fizeram, há quinhentos sessenta e um anos, nos planos de Aljubarrota, em defesa do que, então, era seu, em defesa do que, hoje, é nosso, e em defesa do que, amanhã, será dos nossos filhos!

António José de Oliveira.

DROGAS E PRODUTOS QUÍMICOS PARA ACABAMENTOS, TINTURARIAS, TEXTEIS, CURTUMES, PENTES, etc., etc.

IMPORTADORES:

LUÍS VON HAFE & C.^A, L.^A

Campo dos Mártires da Pátria, 174 a 179 — Telefone 1425 — PORTO

AGENTE nos concelhos de Guimarães, Fafe, Famalicão e Santo Tirso:

A. BOURBON DO AMARAL

ESCRITÓRIO: Rua de Gil Vicente, 16 ARMAZÉM: Rua da Liberdade

GUIMARÃES

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 11, o nosso prezado amigo sr. Mário Monteiro Dias de Castro; no dia 19, a sr.^a D. Teresa de Sousa Guise Pinheiro e os nossos prezados amigos srs. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, illustre Oficial da Armada e Chefe Francisco Correia, da P. S. P.; no dia 16, o nosso prezado amigo e hábil guarda-livros da firma Barbosa e Melo, Ltd., de Ronfe, sr. Armando da C. Mendes; dia 20, a sr.^a D. Maria Emília Marques Rodrigues, filha do nosso prezado amigo sr. Agostinho Rodrigues Guimarães, do Pevidém e o também nosso prezado amigo sr. Martinho Gonçalves de Moura, residentes em Braga; no dia 22, a sr.^a D. Maria do Carmo Pereira da Cunha e Castro, filha do nosso prezado amigo sr. Alberto da Cunha e Castro e os nossos estimados amigos srs. Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu, muito digno Conservador do Registo Civil e Benjamin Pereira dos Santos; no dia 24, a sr.^a D. Isabel Maria de Sousa Guise Pinheiro Figueiredo, esposa do nosso bom amigo sr. Fernando Figueiredo e o também nosso bom amigo sr. Jacinto José Ribeiro.

A todas as senhoras e cavalheiros apresenta "Notícias de Guimarães", as melhores felicitações.

Doentes

Tem passado muito doente a sr.^a D. Virgínia Pereira dos Santos, mãe dos nossos bons amigos srs. Eduardo e Benjamin Pereira dos Santos.

Nas suas propriedades de Gonça continua doente o nosso prezado amigo sr. José Fernandes Martins.

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. José de Sousa Carvalho.

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

A todos os enfermos desejamos o seu rápido restabelecimento.

Partidas e chegadas

Com suas famílias têm estado na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. Artur Fernandes de Freitas, Manuel Azevedo de Oliveira, Dr. Manuel Jesus de Sousa, Dr. João António de Almeida, Dr. Mário Dias de Castro Belarmino Mendes Pinheiro e Isidoro José Ferreira.

Com sua esposa tem estado em Pão o nosso prezado amigo sr. Dr. Serafim Pereira de Oliveira.

Com sua família encontra-se a veranejar em Ancora o nosso prezado amigo sr. Dr. José Maria de Moura Machado.

Temos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso bom amigo e distinto escritor sr. Dr. Joaquim Correia da Costa.

Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Manuel de Sousa Guise.

Com sua família partiu para Ancora o nosso prezado amigo e distinto Chefe da Secção de Finanças, sr. Luís António Cardoso.

Regressou com sua família da Póvoa de Varzim o nosso amigo sr. Joaquim Marques.

Tem estado em S. Torcato o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Valeriano Abreu.

Regressou da Curia o nosso bom amigo sr. Abel Machado Faria.

Para um bom fato, é necessário uma boa camisa...

GIRÁ é a camisa que lhe serve. Exclusivo da Casa Larangeiro.

A Casa Larangeiro é uma Casa pequena, mas com um grande sortido. VEJA AS SUAS MONTRAS

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria Amélia Fernandes Pimenta de Cunha Guimarães

Em comemoração do primeiro aniversário do passamento desta bondosa senhora, foram resadas diversas missas nos templos desta cidade, na passada terça-feira, sendo aqueles piedosos actos muito concorridos.

Nos templos de S. Francisco e dos Santos Passos resaram-se missas, por aquela intenção, mandadas celebrar pelas respectivas Mesas.

No templo da Misericórdia, onde se rezaram missas gerais, foi celebrada uma missa mandada rezar pelos empregados da Casa Alberto Pimenta Machado.

Também na Póvoa de Varzim, onde se encontram os pais da pranteada senhora, foram rezadas, em vários templos e no mesmo dia, muitas missas de sufrágio, associando-se àquelas homenagens a maior parte da colónia vimarense naquela praia.

João Ribeiro Guimarães

Na sua residência, ao largo 13 de Fevereiro, finou-se na penúltima semana, após dolorosos e prolongados sofrimentos, o Sr. João Ribeiro Guimarães, Sargento reformado, tendo-se efectuado o seu funeral, com o acompanhamento de várias pessoas das relações do extinto, para o Cemitério de Atouguia.

Monsenhor João Ribeiro

Foi bastante concorrida a missa que o Rev. Alberto Carlos Ribeiro resou, no dia 13, na capela do Cemitério de Atouguia, em sufrágio da alma de seu irmão, Monsenhor João António Ribeiro, que foi Arcipreste de Guimarães.

A Direcção da Pia Associação dos Amigos do S. C. de Jesus, manda resar, amanhã, 19, às 7 horas, no templo de N. S.^a da Oliveira, uma missa, por alma daquele inolvidável sacerdote, que foi seu dedicado Presidente. Convida por este meio a assistirem ao piedoso acto todos os seus associados.

Aniversário lutooso

Passando amanhã, dia 19, mais um aniversário do falecimento do saudoso professor Padre Francisco de Assis Pinto dos Santos, o seu dedicado amigo Sr. Francisco Correia Lopes manda celebrar uma missa, em sufrágio da sua alma, às 8 horas, na Basílica de S. Pedro.

Missa do 30.º dia

Na quarta-feira e perante numerosa assistência, celebrou-se, na igreja de N. S.^a da Oliveira, a missa do 30.º dia por alma da saudosa senhora D. Maria da Conceição de Brito Araújo Dantas.

A Casa Larangeiro continua a receber novos padrões de gravatas.

Visite as suas montras.

Para o seu afilhado, compre V. Ex.^a um enxoval na **CASA LARANGEIRO.**

Diversas Notícias

Reitor de S. Domingos

Tomou, no sábado, posse do lugar de Padre Mestre da V. O. T. de S. Domingos, o rev. P.^e António Salvador Ramos Pereira de Carvalho, que pastoreou durante 44 anos a freguesia de Arnoia, do concelho de Celorico de Basto.

P.^e Albertino Monteiro

Foi nomeado pároco da freguesia de Gualtar, Braga, o nosso amigo rev. P.^e Albertino Monteiro que, nesta cidade, exerceu o lugar de capelão do Colégio do Sagrado Coração de Maria e foi auxiliar do Director das Oficinas de S. José.

Desejamos-lhe muitas prosperidades.

Clemente Resende

Comunica-nos este amigo e conceituado mestre de obras que mudou

a sua residência para a Avenida Capitão Alfredo Guimarães (freguesia de Azurém) onde espera continuar a receber as estimadas ordens dos seus numerosos e dedicados clientes.

Escola Industrial

Termina no próximo dia 20 do corrente o prazo para a matrícula nesta Escola.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à rua da Rainha.

Pic-nic

O proprietário da «Pensão da Montanha», da Penha, Sr. Joaquim da Silva, ofereceu, na quinta-feira, aos seus hóspedes, o costumado «pic-nic», que decorreu no meio da maior animação.

Inspecções Militares

Principiaram já, no dia 14, as inspecções militares aos mancebos recenseados por este concelho.

Correios de Vizela

Pelo «Diário do Governo», de 1 de Agosto de 1946, foi nomeada para a estação dos C. T. T. das Caldas de Vizela, a Sr.^a D. Fernanda Pinto César de Almeida, Op. 2, esposa do nosso amigo Sr. José Luís Almeida.

LIVROS

Esperanto
LIVRO DE ESCOLAR
COMPLETO
COM EXERCÍCIOS
E EXERCÍCIOS
DE GRAMÁTICA
E DE LINGUÍSTICA

PERFUMARIAS

Transformador de 60 a 100 KW.
PRECISA Eléctrica de Lordelo — Guimarães.

TEATRO JORDÃO

= HOJE =
às 15 e às 21 1/2 horas

Um filme de invulgar categoria Os Mistérios da Vida

que tem como principais intérpretes
Barbara Stanwyck e Charles Boyer.

Um grande filme com um grande elenco.

Colégio de D. Nuno

Para o Sexo Masculino

PRAÇA DO ALMADA
TELEFONE, 106

PÓVOA DE VARZIM

No local mais central da vila, perto do Liceu, e da Escola Comercial, com amplos recreios e campos de jogos.

ENSINO RELIGIOSO

Os «Obedientes» de Guimarães PRECISA-SE

Empregado de escritório competente. Falar na Rua Trindade Coelho, 102 — Guimarães.

A personalidade conhece-se pela sua apresentação. Compre uma Camisa Girá, que é o complemento para uma boa toilette.

Exclusivo da **CASA LARANGEIRO.**

Sessão solene para inauguração da nova bandeira. Durante a tarde diversos divertimentos, e à noite, jantar de confraternização.

No MEU CANTINHO

Breve nota povoense. Já ultrapassou os seus 17 anos o semanário *Póvoa de Lanhoso*.

Tem tido colaboração de preço.

Ocorrem-me os nomes de Paulino Afonso e Alberto Herculano Mendes.

Do primeiro os primorosos artigos duraram tanto como as rosas de Malherbe. E foram tantos e tão perfeitos!

Do segundo ficou a modesta edição lamecense com duplo título *A Mulher, O Eugénio*.

E' um livro são e de interesse bem particular. Mas as boas leituras despertam raros apetites.

Outra nota povoense.

Um cronista daquele semanário lembra a oportuna resurreição de um Zelador que obrigue a cortar os espessos silvados que infestam os caminhos.

E' medida que se impõe.

Alirio do Vale entoa o seu longo hino de louvor ao *Polidro* do nosso Elísio.

Pena foi que a revisão fizesse desafinar o mercédico canto.

A revisão da *Póvoa* é sempre triste.

No domingo 11 foi a entrada triunfal com que o bairro-verinense brindou o novo Pároco, seu conterrâneo, Guilherme Quintino de Sousa Veloso.

O discurso do agradecimento revelou dotes que belamente corresponderam a tão festiva recepção.

G.

Vitória Sport Club

No passado dia 7 realizou-se a Assembleia Geral extraordinária do V. S. C. para a eleição dos novos Corpos Gerentes, por motivo de se ter demittido a sua Direcção.

Compareceram muitos associados e presidiu à reunião o Sr. Dr. José Pinto Rodrigues, ilustre Presidente da Assembleia Geral, que fez algumas considerações acerca do pedido de demissão dos Corpos Gerentes.

Foi, em seguida, por aclamação, nomeada a nova Direcção, que é composta dos seguintes Senhores:

Presidente, António Faria Martins; Vice-presidente, Antero Henriques da Silva; 1.º Secretário, Diamantino Mourão; 2.º dito, Francisco Ribeiro de Castro; tesoureiro, João Mendes de Oliveira; Vogais: Jacinto Teixeira e António Pádua (Bravo). Substitutos: Aníbal Dias Pereira, Belmiro dos Santos Martins, Alberto da Silva Prado e João Dias Pinto de Castro.

Compõem a nova Direcção alguns nomes de dedicados desportistas que bem de perto têm acompanhado a vida do Club e que ao mesmo têm prestado já, alguns deles, inapreciáveis serviços, pelo que muito há a esperar do seu amor em prol do desporto e do nosso glorioso *Vitória*.

«Notícias de Guimarães» sauda-os, pois, calorosamente e oferece-lhes a sua colaboração, ao mesmo tempo que lhes deseja as maiores prosperidades no desempenho da árdua missão que lhes está confiada.

Venda de um motor eléctrico

Vende-se um motor eléctrico Asea, completamente novo, de 10 H.P. Recebem-se propostas em carta fechada, na Escola Industrial e Commercial de Francisco de Holanda até ao dia 31 do corrente, onde se prestam todas as informações.

215

Rosas e Espinhos! Morreram duas crianças

Querida Amiga:

Longe de ti deve estar, certamente, a preocupação que neste momento avassala o meu espírito, em virtude de notícias acabadas de receber e referentes, em parte, à tua pessoa.

Uma amiga minha - e também tu - e que, como tu, me escreve amuadadas vezes, diz-me, na sua última carta, que esteve contigo, há dias, e que te encontrou bastante abatida e bastante triste. Conta-me esse facto como grande novidade e ao mesmo tempo refere-se a ele com muita mágoa, o que me dá a certeza de que é, na verdade, tua amiga muito sincera. Se assim não fosse, notaria com indiferença o teu estado de saúde e nem de ti me falaria em termos tão expressivos e tão sentimentais.

Ora, como eu aprecio muitíssimo as qualidades da sinceridade e da lealdade - qualidades que muita gente não possui - devo dizer-te que, se não és feliz sob todos os aspectos, tens pelo menos, a felicidade de poderes contar com amigas incapazes de atraçoarem a amizade que te dedicam, embora como recompensa daquela que tu dedicas às mesmas. Já vê, querida amiga M. E., que tens amigas no verdadeiro sentido ou significado da palavra, consolação que muitas outras não se gozam de ter, quer porque preferem uma vida isolada - portanto sem convivência - quer porque não existe para elas o culto da criação e conservação da Amizade. Destas, boa amiga, não será a História! Porém, abandonemos o capítulo das considerações e passemos para o das conclusões: Não deves ignorar que nada existe de mais precioso neste mundo do que a nossa saúde e que, em face disso, é um dever de primeira grandeza não a descuidarmos e tanto assim que é frequente ouvir-se dizer: *Fulano ou Fulana* matou-se por suas próprias mãos, porque desprezou a sua saúde.

Isso mesmo se diz - e com mais razão - quando se trata de pessoas cuja vida representa a necessidade de viver para si e para outrem, pois a nossa vida torna-se tanto mais valiosa quanto maiores forem os benefícios ou as simples boas esperanças que dela resultem para outras pessoas. E' claro que o facto de haver pessoas que passam por este mundo sem a mais pequena revelação da sua utilidade não justifica o contrário destas afirmações. Em resumo, dir-te-ei que tudo isto veio a propósito para te convencer da obrigação de tratares da tua saúde com todo o possível cuidado, atendendo a que a negligência é sempre condenada, seja a respeito do que for.

E por hoje, fico-me por aqui. Muitos beijos da tua dedicada amiga

14/8/1946.

Maria Margarida.

N. S.ª DA PENHA

Donativos dados para a coroa de N. Senhora da Penha:

D. Rosalina Alcina Magalhães Couto, 800\$00; D. Adelaide Moniz Coelho, 300\$00; Arcipreste de Guimarães, P.º João da Cruz Magro, 400\$00; D. Olinda Ribeiro, 200\$00; Anónima, 200\$00; D. Rosa Martins (Aldão), 500\$00; D. Ana de Jesus Varandas, 200\$00; D. Maria Pereira de Freitas, 200\$00; Anónima, 200\$00; D. Deolinda Melo, 500\$00; D. Zaire de Jesus Antunes, bocados de ouro; Menina M. Autónia Flores de Magalhães, um par de brinco; D. Maria Ana (Pombeiro) 100\$00; D. Maria Henriqueta (Pombeiro), 100\$00; João Eduardo Alves Lemos (residente em Estremoz), 100\$00; D. Amália Alves Lemos (residente em Évora), um par de brinco; D. Augusta Pereira Mendes, 200\$00; D. Maria Pereira Mendes, 100\$00; D. Anilde Cunha, 100\$00; D. Amélia Rodrigues, uma argola em ouro; António de Magalhães, 2.º sargento reformado, 200\$00; D. Maria Margarida de Oliveira, um par de brinco; Anónima, 200\$00; D. Isabel e Beatriz Ribeiro 2 anéis e medalha em ouro; D. Maria da Glória Dias Machado Pereira, 100\$00; Meuninos Maria Francisca Teresa e José Gilberto, bocados de ouro; D. Casimira Andrade Silva, 500\$00; D. Alzira Figueiredo, 100\$00; D. Maria Margarida Leite de Freitas, 250\$00; D. M. da Conceição Leite de Freitas Paul, 250\$00; José de Sousa Carvalho, 500\$00.

Professores diplomados

De Inglês e de Ciências (2.º e 3.º ciclos).

Preferem-se internos, podendo o de inglês desempenhar também o cargo de Chefe de disciplina.

A pintura na Mulher dá-lhe uma certa beleza. Compre V. Ex.ª um *baton marlice* na **CASA LARANJEIRO**. O baton fixo e persistente.

Na **Casa Larangeiro** encontra V. Ex.ª, minha senhora, as melhores marcas de meias de seda natural, assim como a meia de vidro **NYLON**.

Nas montras da **Casa Larangeiro**, encontra V. Ex.ª o fino gosto da camisa «**GIRÁ**».

QUE FORAM COLHIDAS POR UMA "NORA,"

No lugar da Cruz, freguesia de S. Torcato, deste concelho, foram colhidos pela engrenagem dum «nora», quando brincavam, os menores Alvaro, de 9 anos e José, de 7, filhos de Joaquim Rodrigues, morador na mesma freguesia.

Os pequenos ficaram gravemente feridos, sendo conduzidos ao Hospital da Misericórdia de Guimarães na ambulância dos Bombeiros Voluntários, falecendo o primeiro no caminho e o José que foi operado de urgência pelos Srs. Drs. Carlos Saraiva e João de Freitas, sucumbiu de madrugada.

O lamentável desastre causou a mais profunda consternação naquela freguesia.

A Caridade

Recomendamos à caridade dos nossos leitores a infeliz para-fítica Felicidade da Silva, que mora na Rua de S. Dâmaso.

Câmara M. de Guimarães

CONCURSO

Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

Faz público, de harmonia com a deliberação da Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 7 do corrente mês de Agosto, que se acha aberto concurso, durante o prazo de trinta dias, a contar da presente data, para o provimento do cargo de Motorista desta Câmara, com o vencimento mensal de 450\$00, acrescido dos subsídios legais (suplemento, subsídios e horas extraordinárias de serviço), vago pela rescisão do contrato do anterior serventuário.

Os concorrentes deverão possuir, pelo menos, cartas de condutor de viaturas automóveis (ligeiros e pesados).

Paços do Concelho de Guimarães, 10 de Agosto de 1946.

O Presidente da Câmara Municipal, Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

AGRADECIMENTO

A grave e prolongada doença que tanto tempo me reteve em minha casa e no Hospital da Trindade, do Porto, prendeu a atenção de inúmeros amigos, visitando-me e informando-me do caminho e andamento das melhoras, o que hoje penhoradamente agradeço e cordealmente abraço.

Ao Ex.º Sr. Dr. Araújo Teixeira, exímio operador, que tão sábiamente dirigiu os serviços clínicos e de perfeição notável, a minha gratidão pelo seu cuidado e dedicação.

A' Ex.ª Directora, suas colaboradoras e Enfermeiros, pelo seu carinho e bondade, o meu reconhecimento.

A todos os meus amigos agradeço uma vez mais os requintes de amizade que me manifestaram sempre.

António da Silva Castro.

Se calçar bem é uma nota de distinção, não deixe V. Ex.ª de ser distinto. Visite a **Sapataria Vimaranesense**, onde encontrará a elegância aliada ao bom gosto, em calçado de todos os géneros. Rua da Rainha, 82 - Guimarães.



Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão da Mesa de 16 de Agosto de 1946

Sob a presidência do Provedor, Sr. Mário de Sousa Menezes, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Foi tomado conhecimento do parecer da Direcção Geral de Assistência, negando a esta Misericórdia o direito de construir casas de renda económica e do contracto de arrendamento de uma casa do Bairro «João de Melo», realizado entre esta Santa Casa e Manuel Fernandes Leite.

Pelo Sr. Tesoureiro, foi apresentado o Balanete do Cofre e verificou-se estarem cumpridos todos os legados.

Em seguida foi apresentado o movimento de doentes e foram registados os seguintes donativos:

5.000\$00, do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado; 300\$00, da família do saudoso irmão desta Santa Casa, José da Costa Carneiro e 2 peças de pano branco do Sr. José Rodrigues, do Pevidém. Finalmente, a Mesa ocupou-se de diversos assuntos referentes a esta Santa Casa, entre os quais o que diz respeito a subsistências.

AVISO

Recenseamento Eleitoral

Dr. Artur Merlin Nobre, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal:

Faço saber que, pelo espaço de 10 dias, se acha exposto nos Paços deste Concelho, para efeitos de reclamação, o Recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional e do Presidente da República, referente ao ano de 1946.

Os interessados ou outros que estivessem inscritos no Recenseamento do pretérito ano, podem apresentar as suas reclamações ao Ex.º Presidente da Câmara Municipal, em papel comum, e instruídas com os documentos convenientes, até ao dia 27 de Agosto.

As reclamações, que devem ser assinadas pelo reclamante ou por um procurador, com a assinatura reconhecida por notário, só podem ter por objecto:

- 1.º - Eliminação do recenseamento dos eleitores indevidamente inscritos;
- 2.º - Inscrição, na altura própria, dos cidadãos que, tendo requerido a sua inscrição ou devendo ser inscritos, officiosamente, deixaram de o ser.

Para conhecimento de todos os interessados e em cumprimento do referido decreto, publico o presente edital, que faço afixar em todos os lugares públicos do Concelho.

Paços do Concelho, 13 de Agosto de 1946.

(a) Artur Merlin Nobre.

Em pregas encontra V. Ex.ª um grande sortido na **Casa Larangeiro**. Visite as suas montras.

Agradecimento

A Família da saudosa Maria da Conceição de Brito Araújo Dantas julga ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram enviar-lhe condolências a quando do doloroso transe porque passou. No entanto, podendo ter-se dado qualquer lapso involuntário, vem, por este meio, repará-lo, testemunhando assim o seu mais profundo reconhecimento.

Guimarães, 13-Agosto-1946.

Apesar da falta de certos artigos, a **CASA LARANJEIRO** prima pelo seu incomparável sortido. Visite pois a **Casa Larangeiro**.

AUSTIN 5 H. P. VENDE-SE. Falar na Casa dos Pombais. - Guimarães.

HUSQVARNA

HÁ MAIS DE 150 ANOS esta maravilhosa máquina de costura de fabricação sueca é vendida em todos os mercados mundiais.

Silenciosa, leve e tecnicamente perfeita, a máquina de costura «**HUSQVARNA**» é inteiramente construída com os afamados aços suecos.

COSTURA, BORDA e faz todos os trabalhos com rapidez e perfeição.

«**HUSQVARNA**» tem assistência técnica garantida e um completo sortido de peças soltas.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES.

Agentes no Concelho: **Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.ª**

215

Exclusivo da **Sapataria Vimaranesense**

Rua da Rainha, 82 GUIMARÃES

Superius
O melhor calçado para evianças!

180

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças **BARCAGENS e Despachos AGENTES DE NAVEGAÇÃO**

JOZE DE MELLO

Casa fundada em 1882
RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67
PORTO

Telefones 73 e Estado 57 CORREIO Apartado 12

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)
Largo do Tournal, 70 a 73
Telefone N.º 4306 - GUIMARÃES

Annexo: **ARMAZÉM DE MERCERIA** de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:
Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Commercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª - Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:
Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos «Shell», Sociedade de Produtos Lácteos.

Winhos Borges e Botaria do Banco Borges & Irmão.
Recebem-se encomendas para fornecimento de **SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE**, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.

Nem só gira o dinheiro!
A **Camisa, Girá** também gira, girou e continuará a girar.
Exclusivo da **CASA LARANJEIRO.**

A **Perfumaria Francesa «Marlote»** apresenta os perfumes **SÓLIDOS**, que tanto sucesso têm obtido.
Encontra-a V. Ex.ª na **CASA LARANJEIRO.**

221